

Parto agora, buscando novo ninho...  
Não te deixo, porém, triste ou sózinho,  
Nas surpresas que o túmulo descerra...

Mesmo atirado à sombra que se espalma,  
Terás contigo os sonhos de minhalma,  
Nas flores que te cobrem sobre a terra.

Manuel da SILVA LOBATO \*



ÚLTIMO  
INSTANTE



Tudo parece agora o termo do caminho...  
O velho carrilhão bate as horas na sala:  
E' a palavra do tempo ao coração que estala,  
4 Afirmado, cruel, que partirei sózinho.

Lá fora, ruge o vento ululante e escarninho.  
Fito, além da janela, o céu de cinza e opala...  
7 "Adeus! Adeus! Adeus!..." — geme o peito sem fala,  
Algemado à aflição de estranho pelourinho.

---

pág. 219) — «e de uma delas, O Sapo, foi fundador.» (Curitiba, Paraná,  
3 de Março de 1876 — Curitiba, 28 de Setembro de 1930.)

BIBLIOGRAFIA: *Ritual*; numerosas poesias dispersas.

2. Ler *luta e ama* com hiato.

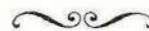
7. Observe-se a expressividade desse "enjambement".

---

(\*) Poeta notável. Um dos fundadores da revista *Heliópolis*, em sua cidade natal. Jornalista, desempenhou as funções de redator do *Diário de Notícias*, no Rio de Janeiro. Viveu uma existência atribulada, mas com resignação, caracterizando-se pela sua simplicidade e bondade. Informa Mariano Lemos (*Poetas...*, pág. 329) que Silva Lobato foi membro da Academia Pernambucana de Letras, tendo ocupado a cadeira

Desce, torva, no olhar, a noite em que me espanto,  
Resume-se a existência às gotas de meu pranto.  
Silêncio, sombra, nada... A morte e a despedida...

Mas súbito clarão rasga as trevas do quarto.  
Ai!... o corpo é grilhão de que, enfim, me descarto,  
Para exaltar, cantando, o esplendor de outra vida!



ARSENIOS PALACIOS \*



ARTISTA

O artista  
pára e reflete,  
árvore de carne a enodular-se sobre a seiva do sangue...

A cabeça esguicha o pensamento  
e a onda que se expande alteia-se, de leve,  
num turbilhão de força...  
Ideias-sentimentos...

8 Sentimentos-ideias...

(\*) Poeta, teatrólogo, crítico de arte, filósofo, etc., era Arsênio Palacios um talento fulgurante e um verdadeiro «artífice da Beleza». Colaborou em grande número de jornais e revistas do Brasil, da Argentina e do Uruguai, trabalhando por um maior intercâmbio cultural sul-americano. «Sensibilidade fina e esquisita,» — escreveu Mário Júlio Silva, in *Ant. Poetas Paul.*, pág. 7 — «costumava vestir os seus versos com a roupagem inédita da sua alma cheia de dogura.» Foi diretor de

---

nº 26. (Recife, Pernambuco, 10 de Setembro de 1886 — Rio de Janeiro, Gb, 4 de Junho de 1931.)

BIBLIOGRAFIA: *Flauta de Pá*; *Céus do Brasil*; e diversos livros inéditos.

4. Leia-se *cru-el*, como dissílabo.

7. «*Adeus! Adeus! Adeus!*...»: Epizeuxa — «Nome dado à FIGURA que resulta quando se repete a mesma palavra, sem intervalo,...» (Geir Campos, *Op. cit.*)